

Uma chapa com a tradição no currículo

ROGERIO PEREZ
Correspondente

Belo Horizonte — Patriarca contemporâneo do "Andradismo", tradicional estilo político gerado por décadas de militância da família Andrada em Minas Gerais, o deputado federal Bonifácio José Tamm de Andrada assume a condição de vice na chapa com que Paulo Maluf tentará mais uma vez eleger-se presidente da República, motivado pela oportunidade de ser oposição e disposto a fixar em nível nacional um estilo que pouco lembrará o espalhafato e o folclore que foram marcas registradas de seu pai, "Ze zinho" Bonifácio.

"Os Andradas sempre foram oposição e continuam em sua sina de luta pelos ideais democráticos e da justiça". A frase de um Andrada define bem o espírito do **andradismo**, que deverá acompanhar a partir de agora a campanha de Paulo Maluf, do PDS, à presidência da República.

Descendente direto de José Bonifácio, o Patriarca da Independência, que era bisavô de seu pai, e tendo na família, ainda, o presidente Antônio Carlos, tio avô de seu pai, Bonifácio Andrada, e o Andradinha, deputado federal pelo PDS de Minas Gerais, leva para a disputa da presidência da República um passado de lutas e de dedicação à política, que marcou a vida da família Andrada e que teve em "Zezinho" Bonifácio ou José Bonifácio Lafaiete de Andrada, líder do governo durante o período do governo de Ernesto Geisel, seu

mais talentoso e sagaz representante na conturbada história recente brasileira.

Folclórico, anticomunista ferrenho, udenista de lenço branco e homem que não se curvava e nem temia nada, Zezinho Bonifácio foi um dos últimos grandes representantes do político no velho estilo mineiro de fazer política, da geração de Juscelino, Israel Pinheiro, José Maria Alkimin e Tancredo Neves. Um tipo de político da conversa do pé de ouvido, do trabalho em silêncio e da vida proba e ilibada. Zezinho via comunistas por todo o lado e detectava o risco do comunismo a todo momento. Seus adversários dizem que ele não entrava em lugares estranhos antes de confirmar se não havia "vermelhinhos" debaixo das camas.

De Zezinho Bonifácio, Andradinha e o irmão José Bonifácio Filho, atualmente deputado estadual do PDS mineiro, herdaram o gosto pela política e também pela advocacia. Andradinha tem 58 anos, é filho de José Bonifácio Lafaiete de Andrada, o Zezinho, e de Vera Tamm de Andrada, tem oito filhos, sendo seis homens e duas mulheres. Desde a morte do pai, há cerca de dois anos, domina a política e o **andradismo** em Barbacena, a 200 quilômetros de Belo Horizonte, cidade das rosas e de uma histórica disputa entre as famílias Andrada e Bias Fortes, que no passado disputavam a cada eleição o governo, a assembleia e o poder em Minas.

Hoje, a disputa entre Andradas e Bias está contida e apagada, sendo que novas lideranças estão assumindo o comando da região e de Barbacena. Mas a força política

dos Andradas continua forte e decisiva em Minas, tanto que Andradinha está em uma chapa que disputa a Presidência e não há nenhum Bias Fortes por perto.

Vereador pela velha UDN, da qual seu pai Zezinho Bonifácio era um fiel e esbravejante representante, em Barbacena a partir de 1954, Andradinha formou-se em advocacia pela PUC e foi chefe de gabinete do ministro João Cleófas, no Rio, antes de se eleger deputado estadual em Minas, em 1958. De 1958 até 1974 se elegeu seguidamente deputado estadual, foi presidente da Assembleia Legislativa de Minas, líder da UDN, depois da Arena e do PDS. Em 1974, foi secretário do Interior de Minas e a partir de 1978 assumiu uma cadeira na Câmara Federal, substituindo o pai Zezinho Bonifácio e elegendo para seu lugar o irmão José Bonifácio Filho.

De estilo mais professoral e menos eloquente que o pai, Andradinha é definido pelos parentes e políticos como mais contido e com ar de professor, enquanto seu pai era mais prático e agressivo. É professor de Direito Constitucional da Universidade Católica de Minas, provedor da Santa Casa de Barbacena e fundador e atual presidente da Fundação Antônio Carlos, que tem cinco universidades na região de Barbacena.

Andradinha é parlamentarista convicto e garante que aceitou ser vice-presidente, na chapa de Paulo Maluf, por se sentir bem na oposição e "por ser o candidato do PDS o único autenticamente de oposição na disputa pelo Palácio do Planalto".